



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCANDO PARA MELHORAR A ACESSIBILIDADE EM MUSEUS E GALERIAS DE ARTE

Gabriel Farias Carneiro¹; Maria do Carmo Caldas Dias Costa²

¹*Bolsista FACEPE do Museu de Arqueologia da UNICAP, shiroto@live.com;*

²*Coordenadora do Museu de Arqueologia da UNICAP (Orientadora), mcarmoc@hotmail.com*

Introdução

A acessibilidade consiste no fornecimento do acesso a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida à atividades, informações e serviços prestados por instituições de natureza pública ou privada. Não se limita, portanto, apenas às características arquitetônicas do espaço físico. Embora a acessibilidade física ou arquitetônica seja a forma mais visível e concreta de acessibilidade, há muitos outros meios de permitir a inclusão social de pessoas com deficiência, capazes de garantir, proteger e efetivar o direito constitucional das pessoas com deficiência, em acessar, permanecer e apropriar-se dos bens culturais (CORREIA, 2015).

As Normas para Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência da ONU n.º 48/96 - 20 de dezembro de 1993, objetiva garantir que mulheres e homens com deficiências, possam exercer os mesmos direitos e estarem sujeitos às mesmas obrigações dos restantes cidadãos. Determina que compete aos Estados adotar medidas adequadas com vista à eliminação de tais obstáculos. A realização da igualdade de oportunidades para pessoas com deficiências representa uma contribuição fundamental para o esforço geral e mundial de mobilização dos recursos humanos (NORMAS PARA EQUIPARAÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DA ONU N.º 48/96,1993).

A legislação brasileira, busca possibilitar às pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, a condição de utilizarem-se de espaços físicos, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, comuns a todos (BRASIL, 2015).

Embora a preocupação com a acessibilidade em nosso país, tenha começado tardiamente, quando comparado com ações desenvolvidas por movimentos internacionais, nos últimos anos têm evoluído bastante. Em muitas esferas governamentais, leis e instruções normativas que visam garantir a acessibilidade, tem sido implementada, porém, na prática, a acessibilidade em instituições



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

públicas, sejam ou não de caráter cultural, ainda está distante de ser um item prioritário (COHEN, *et al.*, 2012).

O presente trabalho objetiva oferecer uma visão panorâmica de como a acessibilidade vem sendo tratada no âmbito dos principais museus e galerias de arte internacionais, nacionais e recifenses, de modo a estimular a prática de ações educativas que visem conscientizar, crianças, jovens e adultos para a necessidade de uma política efetiva para inclusão social de pessoas com deficiência.

Metodologia

A pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica visando diagnosticar os avanços da Acessibilidade, no âmbito internacional e nacional nos últimos dezesseis anos. O levantamento das publicações sobre o tema, possibilitou a análise dos principais itens de acessibilidade que estão presentes nos principais museus e galerias de arte internacionais, nacionais e recifenses, bem como ressaltar aspectos da legislação que garantem a ampla acessibilidade em espaços culturais de natureza pública.

A escolha dos museus e galerias de arte para o estudo foi baseada na publicação do jornal londrino “*The Art Newspaper*” de 2015, que listou os espaços culturais mais visitados do mundo no ano de 2014, como sendo: o Museu do Louvre (França); o The British Museum (Inglaterra), o The National Gallery (Inglaterra); o The Metropolitan Museum of Art (Estados Unidos); o Vatican Museum (Itália); o Tate Modern (Inglaterra); o National Palace Museum (Taiwan); o The National Gallery of Art (Estados Unidos); o National Museum of Korea (Coreia do Sul) e Museu de Orsay (França). A seleção dos museus nacionais que foram utilizados no estudo, foi baseada na publicação “TOP 10” de 2015, disponível no site “*TripAdvisor*”, que listou os “Melhores e mais visitados Museus do Brasil” como sendo: o Instituto Ricardo Brennand (PE); o Inhotim (MG); o Museu da Língua Portuguesa (SP); o Museu Oscar Niemeyer (PR); a Pinacoteca do Estado de São Paulo (SP); o Museu do Futebol (SP); o Catavento Cultural e Educacional (SP); o Museu Imperial (RJ); Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (SP) e o Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS (RS).

Visando estabelecer um comparativo entre itens de acessibilidade oferecidos por museus internacionais e nacionais mais visitados, com museus da cidade do Recife, foram analisados também, itens de acessibilidade oferecidos pelos seguintes museus: Museus Cais do Sertão; Museu



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de Arte Moderna Aloísio Magalhães; Museu do Estado de Pernambuco e Paço do Frevo e Museu de Arqueologia da UNICAP.

Gráficos ilustrativos para permitir uma análise comparativa entre as categorias e itens de acessibilidade oferecidos pelos museus e galerias internacionais, nacionais e recifenses, foram elaborados. Os itens de acessibilidade foram agrupados de acordo em diferentes categorias segundo BRENDLER *et al.*, 2014; CARDOSO; CUTY, 2012; COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012; CORREIA, 2015; ROSA; LUCHI, 2010; SÁPIRAS, 2007; SARRAF, 2012; VLACHOU; ALVES 2007; TORRES; MAZZONI; ALVEZ, 2002, da seguinte forma: acessibilidade física (rampas de acesso, banheiro adaptado, estacionamento exclusivo, piso adaptado, mobiliário adaptado, elevador, local para o trânsito e permanência de cães-guias e espaços de convivência); acessibilidade sensorial (vídeos com legenda, guias especializados em linguagem de sinais e/ou equipamentos com LIBRAS, áudio-guia, informações em braile, exposição tátil e avisos sonoros); acessibilidade econômica (visitas e estacionamentos gratuitos); acessibilidade cultural (conteúdos extras e infraestrutura para recebimento de público estrangeiro); acessibilidade cognitiva (palestras, aulas, minicursos e os textos utilizados com linguagem adaptada ao público); acessibilidade social (visitas guiadas, ausência de barreiras atitudinais) e acessibilidade à informação (site com informações sobre programação, conteúdos por meio digital e tour virtual/fotos/vídeos).

Resultados e Discussão

Os resultados mostraram que entre as categorias de acessibilidade mais oferecidas pelos museus estudados, desatacam-se, por ordem decrescente: a acessibilidade física; a acessibilidade sensorial; a acessibilidade econômica; a acessibilidade cultural, a acessibilidade cognitiva; a acessibilidade social e a acessibilidade à informação. Dos vinte e cinco itens de acessibilidade preconizados pelas Normas para Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência da ONU e agrupados, nesse estudo, em sete categorias, apenas vinte e dois deles correspondem o máximo de itens oferecidos por museus ou galerias de arte, tanto no âmbito internacional quanto nacional e estadual.

Entre os museus internacionais, o “British Museum” e a “National Gallery of Art” são que mais possuem itens de acessibilidade, seguidos pelo “Tate Modern” e pelo “Metropolitan Museum of Art” (Figura 1).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os museus e galerias de arte brasileiras que mais possuem itens de acessibilidade, são: o Museu do Futebol; o Museu da Língua Portuguesa; a Pinacoteca do Estado de São Paulo; o Museu Oscar Niemeyer (Curitiba); o Museu do Catavento Cultural e Educacional e o Museu Imperial (Figura 2).

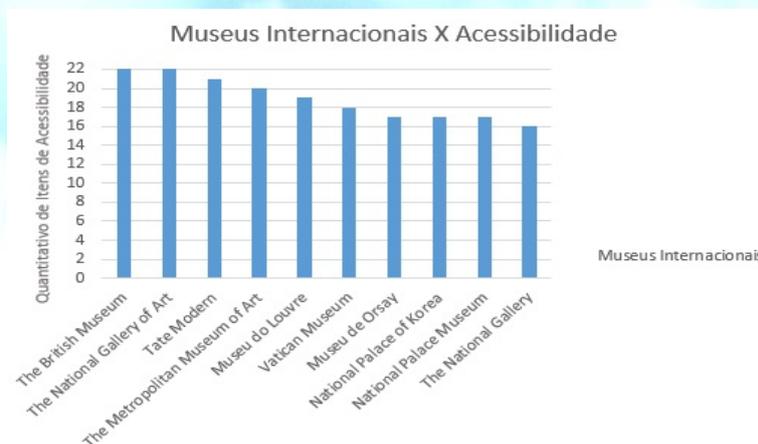


Figura 1. Quantitativo dos itens de acessibilidade oferecidos pelos museus e galerias de arte internacionais.

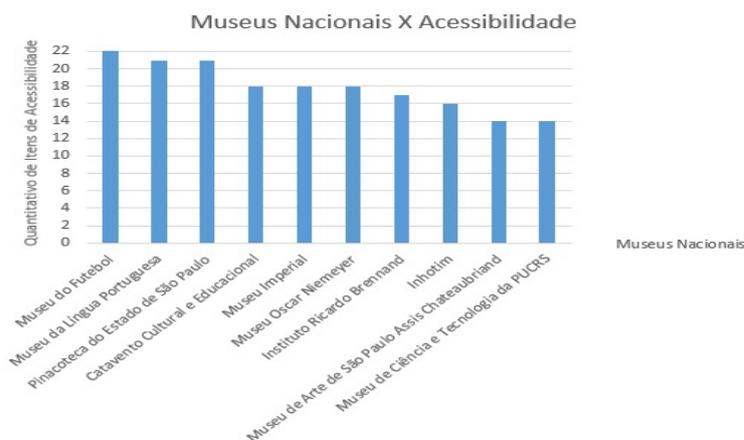


Figura 2. Quantitativo de itens de acessibilidade oferecidos pelos museus e galerias de arte nacionais.

Entre os cinco museus recifenses selecionados para o estudo comparativo com os Museus internacionais e nacionais, o estudo revelou que entre eles os que mais possuem itens de acessibilidade são, em ordem decrescente: o Museu do Estado; o Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães; o Paço do Frevo; o Museu Cais do Sertão e Museu de Arqueologia da UNICAP (Figura 3).

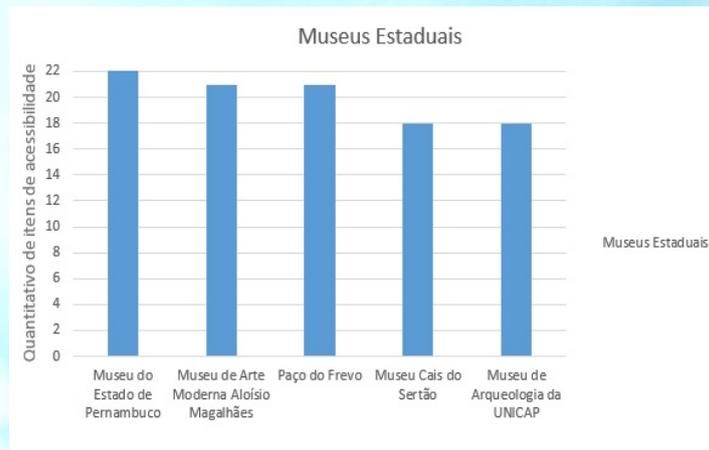


Figura 3. Quantitativo de itens de acessibilidade oferecidos pelos museus estaduais

O estudo mostrou que tanto no Brasil como no mundo, os museus e galerias de arte oferecem mais de 50% dos itens de acessibilidade preconizados pelas normas internacionais da ONU n.º 48/96. Também mostrou que museus e galerias mais recentes, vêm sendo projetados para disponibilizar mais itens de acessibilidade, sugerindo uma maior sensibilidade por parte da sociedade moderna com o tema.

No que diz respeito aos museus estaduais, o estudo indicou que, em alguns deles, mesmo quando não recebem incentivos públicos para sua manutenção, caso do Museu de Arqueologia da UNICAP, existe uma preocupação com a questão da acessibilidade num nível equivalente, e até mesmo superior, a alguns dos museus de âmbito internacional e estadual que fizeram parte da pesquisa.

Conclusões

Os resultados obtidos com o estudo, levou a conclusão de que o tema “Acessibilidade” permite um leque de possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, que busquem a reflexão e a conscientização sobre a necessidade de política efetiva para inclusão social de pessoas deficientes. Assim sendo, a elaboração de aulas, palestras e oficinas, sobre o tema “Acessibilidade” permitirá trabalhar conceitos relativos à história, a política e a saúde pública, de modo a estimular a conscientização para importância da inclusão social. Além disso, permitirá uma ampla discussão sobre tipos de acessibilidades prioritárias para cada tipo de espaço cultural de modo que atenda as suas especificidades.



Referências

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 01 jul. 2016.

BRENDLER, F. C.; VIARO, F. S.; BATISTA BRUNO, F.; TEIXEIRA, F. G.; SILVA, R. P. da. Recursos didáticos táteis para auxiliar a aprendizagem de deficientes visuais. **Educação gráfica**, Bauru, v. 18, n. 3, p. 141-157, 2014.

CARDOSO, E.; CUTY, J. **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marca Visual, 2012.

COHEN, R.; DUARTE, C. R. de S.; BRASILEIRO, A. de B. H. **Acessibilidade a museus**. Brasília, DF: MinC/IBRAM, 2012. (Cadernos Museológicos, v.2).

CORREIA, J. B. S. **Plano nacional de acessibilidade: a inclusão cultural em museus**. 2015. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2015.

ROSA, E. F.; LUCHI, M. Semiótica imagética: a importância da imagem na aprendizagem. In: ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL, 9., 2010, Palhoça. **Anais...** Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010.

SÁPIRAS, A. **Aprendizagem em museus: uma análise das visitas escolares no Museu Biológico do Instituto Butantan**. 2007. 155 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SARRAF, V. P. Acessibilidade para pessoas com deficiência em espaços culturais e exposições: inovação no design de espaços, comunicação sensorial e eliminação de barreiras atitudinais. In: CARDOSO, E.; CUTY, J. (Org.). **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marca Visual, 2012. p. 60-78.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B; da M. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 83-91, 2002.

VLACHOU, M.; ALVES, F. Trabalhar com públicos: acessibilidade nos museus. In: BARRIGA, S.; SILVA, S. G. da (Coord.). **Serviços Educativos na Cultura**. Porto: Setepés, 2007. p. 98-107. (Coleção Públicos, n.2).